

com um muco, que parece uma clara de ovo batida, que se transforma em espuma através do movimento de suas pernas batendo na água. Isso tudo acontece nas poças d'água que existem entre as rochas dos rios. E é aí que os filhotes nascem, crescem e ainda têm tempo de se enterrar antes que tudo seque novamente.

A Caatinga é um lugar cheio de vida! Não só o Sapo da Caatinga vive enterrado durante o tempo da seca. Outras espécies fazem o mesmo. As plantas também precisam de água, mas sobrevivem à seca porque suas folhas são bem miúdas, têm espinhos, caules grossos e raízes profundas para reter toda a água de que precisam. Como suas folhas são pequenas, sua transpiração é menor e, assim, perdem pouca água. Água que é tão importante!

Muita seca e pouca chuva: essa é a vida da Caatinga. E a chuva é responsável pela vida que aí existe, pela reprodução dos seres vivos e pela manutenção da cadeia alimentar. Quando a chuva cai tudo se transforma!

Esse é o Curioso Caso do Sapo da Caatinga e também de muitos seres vivos que vivem nesse ambiente tão rico e tão importante que só existe no Brasil.

Agora, me diga: o que você achou mais interessante nessa história? Conta pra mim?

Créditos:

Coordenação do Projeto

Martha Marandino
GEENF/FEUSP/INCTTOX/CNPq

Produção de Conteúdo Original

Adriano D. Oliveira e Martha Marandino

Pesquisa Científica

Carlos Jared e Martha M. Antoniazzi

Ilustrações Originais

Antonio Quixada

História recontada por:

Claudia Hlebetz

A Caixa da história O Sapo e a Caatinga é uma produção da



@emabrinq_brinquedos

O Curioso Caso do Sapo da Caatinga



No Brasil existe um bioma que não tem igual ou parecido em nenhum outro lugar do mundo. Só existe aqui.

O bioma de que falamos é a Caatinga e esse nome tão diferente tem origem na língua tupi-guarani: língua dos povos originários que habitavam essas terras muito antes da chegada dos portugueses.

A Caatinga ocorre em vários estados da Região Nordeste do Brasil e em parte do Estado de Minas Gerais, na região Sudeste. Um bioma de grande riqueza animal e vegetal que é pouco conhecido pela maior parte dos brasileiros que pensam que ela só é feita de cactos, solo seco e calor.

Caatinga significa “mata branca” e os indígenas a chamavam assim porque se referiam ao modo como o sol penetrava na vegetação, quando era tempo de seca e o desfolhamento das plantas ocorria.

A Caatinga é um ambiente formado por planícies, chapadas, maciços e serras que “seguram” a umidade dos ventos dando-lhe a característica de um lugar bem

O Curioso Caso do Sapo da Caatinga



seco. Dependendo da época do ano, as chuvas são muito raras na Caatinga ou, ao contrário, acontecem com mais intensidade.

No inverno, que é a estação seca, a chuva é pouca ou nenhuma. As árvores e arbustos ficam brancos e suas folhas caem. Quando chega o verão, a chuva cai, às vezes forte, em grossos pingos ou às vezes fraca, bem fininha. A chuva vai caindo assim: aqui, ali e acolá.

O chão de terra que é um solo cheio de pedras e sal, vai recebendo a água da chuva e os poucos e pequenos rios, que haviam sumido no tempo da seca, reaparecem quando a chuva cai.

Fico aqui me perguntado, como será possível sobreviver na caatinga num ambiente que hora tem água, hora não tem? Como bicho, gente e planta podem suportar um calor tão grande e uma seca tão forte que pode durar meses? Como viver num ambiente tão cheio de reviravoltas e extremos?

Mesmo sendo um ambiente tão cheio de diferenças, a caatinga é um bioma muito cheio de plantas e bichos diferentes: são mais de 3 mil espécies de plantas, como a carnaúba, o mandacaru, o xique-xique, a jurema, o cumaru, a aroeira, o angico e o umbuzeiro,

conhecida como a “árvore sagrada do sertão”, pois dela tudo se aproveita.

Quanto aos bichos, são muitas espécies de mamíferos, como o tatu-bola, a jagatirica, a onça-parda, o tamanduá-mirim e o catitu, também conhecido como porco do mato. Na Caatinga, há muitas espécies de peixes como o pacamã e o curimatã e muitas aves, como a ararinha azul, o galo-da-campina, o periquito-do-sertão, o canção e o João-de-barro.

E não podemos esquecer dos insetos, como as borboletas, os besouros e as abelhas, como a jandaíra, e os fungos que formam bonitos cogumelos!

O jacaré-coroa, a iguana e a jararaca-da-seca são alguns dos répteis dessa região. E tem os anfíbios: o sapo cururu, o sapo boi e o Sapo da Caatinga, que os cientistas chamam de *Pleurodema diplolistris*.

E é essa história que eu quero contar. A história desse sapinho que é bem curiosa. No verão, o sapinho aparece nos rios formados pela água da chuva, mas quando chega o inverno nosso amigo some e ninguém o encontra. Onde será que foi parar o sapo da caatinga? Como esse bichinho que tem a pele tão fina, que precisa de água para mantê-la úmida e para se reproduzir, consegue viver na caatinga no tempo da seca?

Esse caso é mesmo um mistério!

Para sobreviver ao calor e a água por tanto tempo, esse pequeno sapinho precisa guardar energia. Precisa ficar quietinho, então, e se proteger, pois fica meses sem água, nem alimento. Como será que ele faz?

O Sapo da Caatinga fica enterrado esse tempo todo, esperando as chuvas chegarem. O sapinho que é bem pequeno, pois tem em torno de 3 cm, se enterra na terra em busca do solo úmido, meio que “dormindo”, meio que se movimentando, bem fundo, procurando a água que entrou no solo no tempo da chuva. Imagina que já foram encontrados sapinhos enterrados a mais de 1,80 m de profundidade!

Dois cientistas do Instituto Butantan descobriram esse mistério! O Carlos Jared e a Martha Antoniazzi têm estudado o sapo da caatinga faz tempo e se perguntavam como ele fazia para ser tão resistente ao calor. Pesquisando, descobriram o que acontecia: o sapo se esconde e espera a chuva chegar. E quando ela chega é uma festa!

Com a chuva, os sapinhos se desenterram, bebem muita água e se alimentam e logo procuram um parceiro ou parceira para se acasalar. E aí começa a cantoria, pois os machos cantam para atrair as fêmeas e quando elas chegam, cada uma escolhe um macho para liberar seus óvulos na água para serem fecundados por seus parceiros.

O macho escolhido cobre os ovos